

Data, Hora, Local:

Aos 11 (onze) dias do mês de fevereiro de 2019 das 13:30h às 16:00h, reuniram-se na Sede da Associação de Amigos da Lapinha – Lapinha da Serra – Santana do Riacho/MG.

1. Presenças:

Lista de presença – conselheiros e convidados - anexa à ata.

2. Ausências justificadas:

Liléia Gonçalves Diotaiuti – Instituto de Observação da Terra

José Eustáquio Miranda – Convention Visitors & Bureau

Raquel de Almeida Machado – Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e de Prestação de Serviços da Serra do Cipó

3. Composição da mesa:

Alfredo Ferreira – Presidente do CODEMA

Secretária do CODEMA – Samara Luiza da Silva Madureira

Secretária de Turismo e Meio Ambiente – Priscila Rios Martins

4. Convocação: Conforme convocação encaminhada via e-mail 04/02/2019.

5. Recepção e Credenciamento dos Conselheiros e Convidados: O presidente do CODEMA, Alfredo Ferreira, deu abertura à sessão às 13h:47min dando boas-vindas aos conselheiros e todos os presentes. **6. Informes: Revisão do Plano Diretor:** Alfredo informa que o documento já foi para Câmara de Vereadores e está pautado para ser discutido na próxima quarta as 09:00h, e posteriormente será feito a votação. **Coleta Seletiva:** Alfredo informa que Secretaria de Turismo e Meio Ambiente está tentando mais uma vez colocar a coleta seletiva no município, mas ressalta que não é algo fácil. Cita que está em contato com a associação de Baldim e devido ao apoio técnico recebido a mesma está oferecendo um trabalho melhor. Sendo acordado com essa associação, terá coleta duas vezes na semana no distrito Serra do Cipó e uma vez na Lapinha da Serra e sede. Faz um pedido que todos divulguem apenas quando estiver tudo oficializado. Antes de começar operar será feito uma grande campanha de sensibilização. **Controle de animais:** Alfredo ressalta que esse será um informe definitivo no conselho e que esta aguardando o Ministério Público repassar o castra móvel e o mesmo esta atrasado com esse repasse. Ressalta que pretende se trabalhar no distrito, sede e Lapinha da Serra sendo feito um cadastro anteriormente para se ter um controle de atendimentos bem como gastos com materiais. **Grupo Técnico PESC:** Rinaldo diz que na última reunião falou um pouco sobre o assunto. Cita que com a assunção do novo governo houve algumas mudanças e cortes. Foi dado início ao trabalho do Parque Estadual da Serra do Cipó relacionado a se discutir com o que fazer com a parte do Parque Nacional da Serra do Cipó que ficou de fora do decreto, e que equivale hoje a uma parte da baixada do Rio Cipó e da Serra da Caetana. Vinha fazendo um trabalho com um grupo de trabalho do parque estadual, e o problema a se resolver era das pessoas que estão hoje habitando dentro do parque. No ano passado chegou se até o meio do trabalho, mas nesse momento com os cortes do governo Daniela, a gestora responsável pelo Parque Estadual, foi exonerada do cargo e espera que o governo estabilize e volte com os trabalhos. Informa que amanhã haverá uma reunião com o novo diretor da unidade do IEF e será apresentado todo o trabalho que foi feito para averiguar o que será feito daqui pra frente. Ressalta que o trabalho foi bem feito e foi apresentado, as bacias do Rio São Francisco estão cobrando e espera que as prefeituras também cobrem da diretoria do IEF. Daniela trouxe uma sugestão de ofício para que o CODEMA apresente a diretoria do IEF, para que isso não se perca, uma cobrança de continuidade de um trabalho que já foi iniciado. Daniela lê para todos os presentes a sugestão de ofício. Alfredo concorda desde que todos os conselheiros aprovem. Todos os conselheiros presentes aprovaram o texto sugerido por Daniela. Encaminhamento: CODEMA irá enviar o ofício ao IEF. Elizabet pergunta se foi descoberto o porquê essa área ficou de fora do decreto. Daniela cita que foram um conjunto de fatores. Nos primeiros documentos há relatos de dificuldade relacionados à aquisição de terra, existe um documento que fala que algumas áreas estavam hipotecadas, e que caso essa área fique de fora do Parque Nacional deve existir uma alegação técnica que não foi encontrada. As demais informações foram através de conversas, relatos de questão políticas, mas não há documentos sobre isso. Há áreas com ocupação urbana e outras que não são, são pastos abandonados. Percebe que no final desses nove meses de trabalho, que quem tem casa apóia, é favorável ao parque desde que possa permanecer em sua casa. Há também as famílias tradicionais que tem terras onde a expectativa é de venda. A proposta é um parque menor contornando as casas, e em relação às terras a expectativa é tentar uma negociação das duas partes, para que essa área seja vendida para área de proteção, é possível ter uma proposta conciliatória. Luis pergunta a Daniela se chegou a estender a área até a Lagoa Dourada. Daniela diz que em relação a essa área existe um abaixo assinado da comunidade São Jose da Serra, mas não deu tempo de fazer um estudo ate a

Lagoa Dourada, mas ressalta a possibilidade de haver dois parques. Rinaldo diz que a prioridade foi o Parque Estadual e a Lagoa Dourada estudaria após. Luiz sugere que coloque as duas áreas no mesmo trabalho. **Projeto hidro ambiental 2015 (reflorestamento do Soberbo e barraginhas no Galho Grande) e “revitaliza soberbo”**: Alfredo cita que há três anos o município luta por esse projeto. Infelizmente houve alguns contratemplos, pois nem todos os moradores aceitaram fazer o plantio o que dificulta. Outra ação foi o plantio no alto da nascente do soberbo que foi sugerido na última reunião por Elizabet. Foram plantadas 6.649 mudas nessa região. Nas barraginhas houve uma oficina explicando como se daria o projeto, e irá começar no mês de março, com o foco em produção de água. **Projeto “Semeando Florestas e Colhendo Água”**: Alfredo informa que esse projeto é de plantio, porém sem cercamento. Ainda não há uma relação de quantas mudas foram plantadas, mas está tentando marcar uma reunião com os responsáveis para que venham ao próprio CODEMA para explicar melhor como se deu o trabalho.

5.1. Aprovação da ata da reunião ordinária do mês de dezembro de 2018 e janeiro de 2019: Ata do mês de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 aprovadas. Houve uma consideração referente à ata do mês de janeiro de 2019 enviada por Elizabet via e-mail que foi lida aos presentes. Todos os conselheiros aprovaram a consideração.

5.2. Conhecendo as RPPN's de Santana do Riacho: RPPN Brumas do Espinhaço e Ermo dos Gerais: Priscila agradece a presença das responsáveis Célis e Ângela. Celis cita que estão na serra desde a década de 70, e que no final dessa década as questões relacionadas ao ecoturismo começaram a ficar mais divulgadas. As mesmas já conheciam algumas áreas e começaram a conhecer a região do Rio de Pedras. E pouco a pouco foi surgindo à idéia de comprar um local para acampamentos, negociando com Sr. Eli. Havia uma dificuldade grande do Sr. Eli sobreviver na serra como os outros moradores. Comprou a terra e aparece o problema da estrada em 1991 entre a prefeitura de Santana do Riacho com Congonhas do Norte. Em 2001 o juiz autorizou o acesso aos moradores, e foi falado que se fechasse as porteiras e cuidasse da erosão. Devido ao solo e a rocha, toda estrada que se constrói nessa região logo a erosão se instala. Foi gastado dos próprios recursos para tentar minimizar os inúmeros impactos, ressaltando que a prefeitura não tem recursos para fazer estradas de forma que esse tipo de impacto não aconteça. Pelo fato do capim nascer na base, assim surgiu o uso das queimadas. A terra é classificada como apropriada para preservação e recreação, sendo a grande riqueza da serra a produção de água, e é por isso que a empresa Anglo american pode implantar a empresa em Conceição do Mato Dentro. Além dos recursos próprios, se gasta 30.000,00 (trinta mil reais) por ano para manter a RPPN, já se gastou 40.000,00 (quarenta mil reais) só para recuperar uma pequena área e nem fizeram tudo que gostaria. A RPPN Foi inscrita em vários editais a fim de buscar recursos para contribuir a minimizar esses impactos. Com o IEF foram conseguidos cercamentos das nascentes. Só no espaço delas foram identificadas mais de mil plantas grandes. Foi explanada a toda a área em fala no mapa. Ressalta que o objetivo é proteger as nascentes do Rio de Pedras, desenvolvimento de pesquisas de vegetação e fauna. Na época em que se pensou em abrir para visitação às pessoas da Lapinha da Serra, Célis cita que se chegou num consenso que um número de trinta pessoas no máximo seria o ideal sem impactar. E hoje em dia o crescimento está muito alto. Preocupados com essa questão do impacto da água, por isso a abertura somente para 30 pessoas. Por isso foram adotadas algumas medidas a fim de evitar problemas, como não poder entrar com cachorros. Cita que agora a RPPN faz parte do Mosaico e acredita que pode fortalecer muito as RPPN e Parques. Em relação aos problemas do local, Célis cita que há problemas relacionados a queimadas para criação de gado, já houve dois momentos em que teve a área toda queimada, já houve incêndio criminoso, e há problemas recentes com as cavalgadas e no ano passado queimaram a área do Córrego do Cigano e roubo de plantas. Célis e Ângela ressaltam que o que mais incomoda é que são invadidos por motos diariamente. Foi levado ao Ministério Público, a Polícia Militar e os mesmos dizem faltar documentos comprobatórios. Sugere e diz achar importante que a polícia fizesse blitz regulares para pegarem os maus intencionados e com isso diminuir esse impacto. Há também as pessoas que causa transtornos e problemas como churrasco na cachoeira Bicame. A idéia é que nesse caso a prefeitura tivesse balneários que pudesse pulverizar que tenha pontos no Rio Cipó, pontos no Riacho Fundo. Acha que deveria haver essa dispersão. Muitas questionam a respeito do uso da água que é um bem público e tem direito de ir até a água. É um bem público, pois todos nos precisamos dela, mas recreação não é algo que é prioridade, e no seu caso é a administradora daquela água e do acesso. Quando foi feito o plano de manejo deram trinta pessoas para ir nadar. Precisa ter uma regulamentação para atividade de turismo. Ângela explica imagens do local, concerto das estradas, e as intervenções. Ângela explica os novos planos: descobriu-se que dentro da propriedade há sítios arqueológicos e estão buscando parcerias de guias, donos de pousadas e restaurantes. Há a idéia de fazer um livro sobre as plantas medicinais do local, mas não há recursos, portanto está buscando alternativas junto ao Sítio Entoa como livro digital. Ressalta que todos precisam dar as mãos e ver o que pode ser feito. Ângela agradece a todos pelo espaço. Maura pergunta se há cobrança de entrada na cachoeira do Bicame. Celis informa que por enquanto não há cobrança. Gilson ressaltam que muitas pessoas estão fazendo confusão da área do Soberbo onde há cobrança de entrada com Bicame que não cobra, as pessoas entram no Soberbo e chegam a Bicame alegando que pagou

pra entrar naquele local e não é nesse sentido. Daniel sugere ter um rádio e quando completar trinta pessoas, colocar placa com dizeres “fechados com carga máxima”. Gilson diz que esse controle de portaria é feito todos os dias. Priscila pode promover reuniões para essas parcerias de restaurantes, pousadas, receptivos. Ana Paula diz que pode tentar marcar uma reunião conjunta com Jaboticatubas e Congonhas de Norte para tratar desse assunto. Gilson sobre a questão de motos sempre conversa com os responsáveis, mas os mesmos não se sentem acuados, pois ao chamar a polícia não dá nada. Celis frisa que o juiz proibiu veículos automotores nessa área. Priscila diz que se reuniu com o Tenente Melo para que traga mais força nessa questão e em outras, ele está ciente que a população não está satisfeita. Há a contribuição de turismo no município, pode conversar futuramente em recolher essa taxa e de que forma isso pode ser trabalhado.

5.3. Avaliação de supressão de espécie protegida por lei específica: Pequi: Alfredo apresenta solicitação de supressão de duas unidades, em endereços distintos, de Pequi (Caryocar brasiliense). Na Rua Santa Terezinha o motivo da poda é que as galhas do Pequi estão tampando as luminárias da via pública, onde desde então já houve ocorrências de vários furtos e assaltos. Encaminhamento: será feita uma nova análise estudando as possíveis formas de solucionar o problema, sem ter que haver o corte ou poda. Na Rodovia MG 010 Km 97 o motivo da supressão (corte) é que a espécie está danificando a estrutura do local, um comércio. Foi aberta votação para a supressão em questão. Votação: 1Luiz (representante do ICMBio) não favorável; 2Maura não favorável; 3Elizabet não favorável; 1Priscila favorável, 2Alfredo favorável, 3Moacir favorável, 4Rinaldo favorável. Portanto, como os votos favoráveis foram maiores fica acordado que a supressão está autorizada mediante compensação ambiental de cinco mudas de Pequi.

5.4. Esclarecimentos sobre supressão (corte/poda) de árvores: Alfredo cita que esse ponto de pauta foi colocado buscando informar a população da comunidade Lapinha da Serra sobre o assunto. Procedimento: o requerente deve ir a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente, Sede da Prefeitura em Santana do Riacho ou Lapinha da Serra, com funcionário da Prefeitura. É preenchido um requerimento, o engenheiro ambiental Alfredo Ferreira realiza uma vistoria in locu com fotografias onde pode haver a anuência ou não, mediante critérios avaliados perante a legislação municipal bem como sua compensação ambiental caso seja necessária. É informado ao requerente que há um prazo de 15 dias para retorno desse pedido após ser protocolado o requerimento. Em relação às espécies protegidas por lei, esses requerimentos são levados ao CODEMA e colocado em votação pelos conselheiros. Em relação à construção civil, é necessário que dê entrada ao projeto na prefeitura e após é feita a vistoria. Alfredo cita que na Lapinha da Serra se corta sem anuência, acreditando ser pela falta de conhecimento e pra evitar compensação ambiental. Luis informa que na zona rural dentro da área de Proteção Ambiental quem tem essa atribuição é o ICMBio, e quem não está deve ser feita uma consulta ao IEF. Priscila informa que também foi adotado esse ano requerimento de denúncias.

6. Palavra Franca: Vilmar em relação à questão do lixo nas férias e nos feriados faz um pedido de nesses períodos haver pelo menos duas coletas na Lapinha da Serra. Alfredo diz que irá solicitar aos responsáveis pela coleta de lixo, que atenda a essa solicitação. Vilmar cita que está havendo churrascos na beirada da lagoa. Priscila diz estar tentando junto a Polícia Ambiental e Polícia Militar reforçar essa questão. Encaminhamento: propor uma reunião com o policiamento para tratar desse assunto. Priscila informa que haverá o evento Pequi Cipó do dia 21 a 24 de fevereiro de 2019. Haverá também o encontro ambiental no dia 21 de fevereiro para falar sobre o fruto. Cita que há um edital da embaixada da Suíça com várias áreas de atuação e talvez possa ser interessante, para tentar pleitear a eco blitz e talvez possa ser interessante para a RPPN Brumas do Espinhaço e Ermo dos Gerais. Priscila informa que a Secretaria de Turismo e Meio Ambiente criou um grupo de whatsapp onde só a secretaria pode divulgar com intuito de facilitar a divulgação. Há o vale mudas em que está sendo distribuídas mudas nativas desde junho do ano passado. As mudas ficam na floricultura do Serginho e quem tiver interesse pode pegar com Priscila. Daniel agradece a iniciativa e diz que a associação estará sempre de portas abertas. Faz um pedido para que averiguem a questão do lago, há as condicionantes que não estão sendo seguidas. Priscila sugere uma reunião com Ailton e Luiz do ICMBio para tratar desse assunto. Ailton cita que o responsável pelo meio ambiente não pode vir, mas quer sim marcar uma reunião podendo ser uma extraordinária para tentar sanar essa questão. Ressalta que a empresa está disposta sim a abordar essa questão. Alfredo sugere uma reunião à parte e ficará como informe na próxima reunião.

7. Encerramento - Não havendo mais nenhum assunto a tratar, o Presidente do CODEMA, Sr. Alfredo Ferreira da Costa Filho agradeceu a presença e colaboração de todos e deu por encerrada a reunião, cuja ata, após de lida e aprovada, será assinada pela Presidente do Conselho. Eu, Samara Luiza da Silva Madureira subscrevo e assino.

Folha de Assinaturas da Ata

Alfredo Ferreira da Costa Filho
Presidente do CODEMA

Samara Luiza da Silva Madureira
Secretária do CODEMA